

## Resultados financeiros do Grupo Michelin

Informação financeira correspondente a 31 de dezembro de 2013

**2013:** Importante criação de *cash flow* livre, de 1.154 milhões de euros.

Quarto ano a criar valor, com um retorno sobre capitais empregues de 11,9 %.

Resultado operacional antes de elementos não recorrentes de 2.234 milhões de euros, com um aumento de 41 milhões de euros com perímetro de consolidação e taxa de câmbio constantes.

**2014:** Etapa em consonância com os objetivos para 2015\*

- *Cash flow livre de 1.154 milhões de euros, como consequência de:*
  - *A capacidade do Grupo para gerar cash estruturalmente*
  - *O objetivo de criação de valor atribuído a todas as entidades.*
- *Quarto ano a criar valor, com um retorno sobre capitais empregues (ROCE) de 11,9 %.*
- *Volumes estáveis, como se esperava.*
- *Resultado operacional antes de elementos não recorrentes estruturalmente elevado a 2.234 milhões de euros, com um aumento de 41 milhões de euros com perímetro de consolidação e taxa de câmbio constantes e uma margem operacional antes de elementos não recorrentes de 11 % das vendas líquidas.*
  - *Controlo da margem graças ao efeito positivo do preço das matérias-primas (69 milhões de euros).*
  - *Eficácia do Plano de competitividade.*
  - *Reequilíbrio do contributo de cada atividade, em particular para o segmento de Camião.*
- *A dívida financeira líquida reduz-se até 142 milhões de euros.*

*Proposta de dividendo de 2,50 euros por ação, sujeita à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas de 16 de maio de 2014, o que supõe uma taxa de distribuição de 35% do resultado líquido antes de elementos não recorrentes.*

---

\* expressos em paridades médias de 2012.

*Jean-Dominique Senard, presidente do Grupo Michelin, declarou: “Os sólidos resultados da Michelin em 2013, conseguidos num contexto de mercado contrastado, confirmam a ambição do Grupo de atingir um rendimento económico de acordo com os objetivos para 2015\*”.*

## **Perspetivas para 2014**

A procura de pneus em 2014 deveria refletir o dinamismo dos novos mercados e o regresso das regiões maduras a um nível de mercado coerente com a sua atividade económica.

Nesta conjuntura, a Michelin tem o objetivo de aumentar os seus volumes à volta de 3% em 2014, de acordo com o crescimento do mercado de pneus a nível mundial. O êxito dos lançamentos de MICHELIN Premier All Season e da gama MICHELIN X Multi, o seguimento da estratégia premium, a robustez estrutural das atividades de especialidades, a posição reforçada da marca MICHELIN, assim como a consolidação das novas instalações industriais deveriam contribuir para atingir este objetivo.

A Michelin continua a controlar a sua margem, conservando um equilíbrio entre a política de preços e os custos das matérias-primas. Os efeitos do plano de competitividade vão continuar.

Assim pois, a Michelin marcou como objetivo para 2014 uma rentabilidade dos capitais empregues superior a 11 % e a geração de um *cash flow* livre estrutural de mais de 500 milhões de euros, em paralelo a um programa de investimentos que se mantém de cerca de 2.000 milhões de euros.

(EM MILHÕES DE EUROS)	2013	2012 PUBLICADO
VENDAS LÍQUIDAS	<b>20.247</b>	<b>21.474</b>
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DE ELEMENTOS NÃO RECORRENTES	<b>2.234</b>	<b>2.423</b>
MARGEM OPERACIONAL ANTES DE ELEMENTOS NÃO RECORRENTES	<b>11,0%</b>	<b>11,3 %</b>
LIGEIRO, CAMIONETA E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA	<b>10,2 %</b>	<b>9,3 %</b>
CAMIÃO E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA	<b>7,8 %</b>	<b>6,6 %</b>
ATIVIDADES DE ESPECIALIDADES	<b>20,6 %</b>	<b>26 %</b>
RESULTADO OPERACIONAL APÓS ELEMENTOS NÃO RECORRENTES	<b>1.974</b>	<b>2.469</b>
RESULTADO LÍQUIDO	<b>1.127</b>	<b>1.571</b>
INVESTIMENTOS	<b>1.980</b>	<b>1.996</b>
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	<b>142</b>	<b>1.053</b>
PERCENTAGEM DE ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	<b>2 %</b>	<b>12 %</b>
CASH FLOW LIVRE <sup>1</sup>	<b>3.895</b>	<b>4.679</b>
ROCE	<b>1.154</b>	<b>1.075</b>
EMPREGADOS <sup>2</sup>	<b>11,9 %</b>	<b>12,8 %</b>

<sup>1</sup> Cash Flow livre: Fluxo de tesouraria em atividades operacionais - fluxo de tesouraria em investimentos.

<sup>2</sup> No fim do período.

# Evolução do mercado de pneus

## Ligeiro e camioneta

2013/2012 (número de pneus)	Europa*	América do Norte	Ásia (sem a Índia)	América do Sul	África/Índia/ Médio Oriente	Total
Primeira montagem	+ 1 %	+ 5 %	+ 5 %	+ 5 %	- 6 %	+ 3 %
Substituição	- 0 %	+ 5 %	+ 6 %	+ 10 %	+ 4 %	+ 3 %

Quarto trimestre 2013 (número de pneus)	Europa*	América do Norte	Ásia (sem a Índia)	América do Sul	África/Índia/ Médio Oriente	Total
Primeira montagem	+ 6 %	+ 6 %	+ 10 %	- 8 %	- 7 %	+ 6 %
Substituição	+ 1 %	+ 4 %	+ 5 %	+ 8 %	- 1 %	+ 3 %

### Primeira montagem

- Na Europa, a procura de pneus cresceu ligeiramente (+ 1 %) com uma melhoria no segundo semestre, de acordo com o aumento da produção de veículos. Este números refletem uma atividade contrastada entre os construtores generalistas de automóveis e o melhor rendimento das marcas especializadas e exportadoras. Os mercados da Europa do Leste afrouxaram 4%.
- O mercado da América do Norte beneficia de um rejuvenescimento do parque automobilístico. Aumenta 5 % e recobra os níveis prévios à crise.
- Na Ásia (sem incluir a Índia), a procura cresce globalmente 5 % nos mercados contrastados. Na China, o mercado está em forte progresso (+ 15 %), acelerando-se no fim do ano (+ 21 % no quarto trimestre). Em cinco anos, triplicou-se.
- Na América do Sul, a procura, com um aumento de 5 % anual, caracteriza-se pela crescente proporção da produção local de veículos e por um afrouxamento no segundo semestre.

\* Incluindo a Rússia e a Turquia.

## ▪ Substituição

- Na Europa, o mercado permanece estável no ano, com uma tendência mais favorável no segundo semestre. Na Europa Ocidental, a estabilidade da procura reflete o crescimento do segmento de verão e o retrocesso antecipado do segmento de inverno (- 4 %), que se acentuou pelas condições meteorológicas. Os pneus de altas performances (17" e superiores) continuam a crescer (+ 7 %). Os stocks da distribuição recobram os níveis normais em pneus de verão, enquanto ainda são algo elevados em pneus de inverno perante a falta de neve. Na Europa do Leste, o mercado é também estável apesar de uma acentuada volatilidade mensal.
- Na América do Norte, o mercado, que aumenta 5 % anual, refletiu ao mesmo tempo o aumento das importações chinesas, após o levantamento das taxas alfandegárias nos Estados Unidos, e a procura sustentada de pneus de inverno no Canadá.
- Na Ásia (sem incluir a Índia), os mercados progridem globalmente 6 %. A procura chinesa cresce 8%, apesar de um certo afrouxamento do ritmo do crescimento económico. O mercado japonês cresce 3%, de acordo com a sua tendência a longo prazo.
- Na América do Sul, a procura aumenta 10 %, com significativos crescimentos em cada mercado, especialmente no Brasil, onde a procura de pneus sobe 14 % num ambiente inflacionista.

## Camião

2013/2012 (número de pneus)	Europa **	América do Norte	Ásia (sem a Índia)	América do Sul	África/Índia/ Médio Oriente	Total
Primeira montagem *	+ 4 %	- 7 %	+ 12 %	+ 40 %	- 13 %	+ 6 %
Substituição *	+ 8 %	- 2 %	+ 5 %	+ 10 %	+ 8 %	+ 5 %

\* Mercado radial unicamente.

\*\* Incluindo a Rússia e a Turquia.

Quarto trimestre 2013/2012 (número de pneus)	Europa **	América do Norte	Ásia (sem a Índia)	América do Sul	África/Índia/Médio Oriente	Total
Primeira montagem*	+ 17 %	- 2 %	+ 17 %	+ 36 %	- 18 %	+ 11 %
Substituição*	+ 6 %	- 2 %	+ 7 %	+ 17 %	+ 9 %	+ 6 %

- **Primeira Montagem** Na Europa, a procura beneficia no fim do ano das compras antecipadas de camiões, devido à entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2014, das normas Euro VI.
- Na América do Norte, a procura, átona numa grande parte do ano, mostra sinais de melhoria no último trimestre. O crescimento das compras de camiões registadas no quarto trimestre poderiam manter o mercado no princípio de 2014.
- Na Ásia (sem incluir a Índia), a procura cresce 12 %. Na China, o mercado aumenta 14 %, com um crescimento acentuado nos segmentos de Camiões Pesados e Autocarros. No Sudeste asiático, a procura de pneus radiais, que tinha aumentado 28 % no primeiro trimestre, cai 4 %, especialmente com uma forte descida na Tailândia. No Japão, o primeiro equipamento sobe 5 % anual e 27 % no quarto trimestre, sustentado pela recuperação das exportações e compras antecipadas de camiões antes do aumento do IVA.
- Na América do Sul, o mercado experimenta um forte aumento (+ 40 %), bem orientado graças à forte procura de camiões pesados para o setor agrícola e o efeito mecânico da entrada em vigor da norma EURO V em 2012.

## Substituição

- Na Europa, o mercado cresce 8 %, mas permanece em níveis baixos. A procura na Europa Ocidental (+ 7 %) reflete a boa tendência das vendas da distribuição às frotas, a redução do número de carcaças disponíveis para recauchutar e a diminuição dos stocks da distribuição. Na Europa do Leste, o mercado de pneus aumenta 13 % no ano, com um afrouxamento no quarto trimestre devido à descida da procura na Rússia (- 4 %).
- Na América do Norte, o mercado, que cai 2 % anual, sofre, por um lado, a descida dos stocks da distribuição e, por outro, a otimização do transporte pelas frotas.
- Os mercados da Ásia (sem incluir a Índia) crescem 5 %. Na China, o mercado aumenta 5 % anual e 7 % no último trimestre, em conformidade com a ligeira melhoria da economia. No Sudeste asiático, os mercados, em

\* Mercado radial unicamente.

\*\* Incluindo a Rússia e a Turquia.

crescimento de 4 %, continuam a beneficiar do processo de «radialização». No Japão, o mercado confirma o seu crescimento, com um aumento de 7 %.

## Pneus de especialidades

- **Engenharia civil:** O mercado de pneus de grandes dimensões para a minaria experimenta um ligeiro crescimento no conjunto do ano. No quarto trimestre, sofre uma descida significativa devido à redução do stock das companhias mineiras.

Os mercados de primeiros equipamentos sofreram uma forte queda na Europa e na América do Norte, penalizados pela debilidade da procura e por uma forte redução de stock dos construtores, que já chegou ao fim.

O mercado de pneus para infraestruturas e pedreiras está em claro retrocesso nos países maduros, especialmente na América do Norte, onde houve uma descida da atividade e um nível de stock da distribuição ainda significativo, mas a descer no fim do ano.

- **Agrícola:** A procura mundial do mercado de primeiros equipamentos está globalmente em retrocesso nos países maduros. Entretanto, a procura de pneus técnicos sobe.

O mercado de substituição tem uma aceleração na Europa, mas continua a cair na América do Norte.

- **Duas rodas:** O mercado de moto permanece estável na Europa, contrai-se na América do Norte devido às desfavoráveis condições meteorológicas. O mercado está a subir nos países emergentes.
- **Avião:** Os mercados de aviação comercial permanecem estáveis. O mercado militar sofre as restrições orçamentais dos governos.

# Atividade e Resultados de 2013

## Vendas líquidas

**As vendas líquidas situam-se em 20.247 milhões de euros**, em relação aos 21.474 milhões de euros de 2012.

A estabilidade dos volumes enquadra-se num contexto de mercados fracos no primeiro semestre e mais dinâmicos no segundo, apesar do afrouxamento dos mercados de Engenharia Civil durante o ano.

O efeito negativo do mix de preços estabelece-se em - 516 milhões de euros (- 2,4 %). Inclui, até atingir - 550 milhões de euros, o efeito combinado dos ajustes de contratuais de preços para a baixa, relacionados com a indexação das matérias-primas, e os reposicionamentos controlados de preços, em certas dimensões. Isto inclui também 34 milhões de euros, pelo efeito da melhoria do mix, especialmente graças à estratégia premium em Ligeiro e Camioneta.

O forte impacto negativo das paridades de câmbio, estabelecido em 716 milhões de euros (- 3,4 %), resulta, principalmente da força do euro.

## Resultados

**O resultado operacional do Grupo, antes de elementos não recorrentes, atinge os 2.234 milhões de euros, isto é, 11% das vendas líquidas**, em comparação com os 2.423 milhões de euros e o 11,3% de 2012. Os elementos não recorrentes de 260 milhões de euros correspondem, fundamentalmente, aos gastos de reestruturação por projetos de melhoria da competitividade industrial.

O resultado operacional sofre essencialmente um forte efeito das paridades devido ao reforço do euro a partir do verão e que supõe 230 milhões de euros em todo o ano.

Como estava previsto, os volumes mantêm-se estáveis em relação a 2012.

O controlo da política de preços permite manter um equilíbrio favorável entre o efeito do mix de preços (- 516 milhões de euros) e o das matérias-primas (+ 619 milhões de euros). Os efeitos do plano de competitividade (+ 275 milhões de euros) ultrapassam os objetivos anuais e absorvem uma grande parte da inflação dos custos de produção e de outros gastos (-205 milhões de euros), assim como do esforço de crescimento do Grupo (- 168 milhões de euros para os gastos de entrada em funcionamento, a nova ferramenta para a gestão da empresa e os gastos nos novos mercados)

**O resultado líquido lança um lucro de 1.127 milhões de euros.**

## Posição financeira líquida

No exercício, o Grupo gerou um **cash flow livre de 1.154 milhões de euros**, num contexto de investimentos sustentados.

Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo está praticamente livre de dívidas, com uma **percentagem de endividamento de 2%**, correspondente a um endividamento financeiro líquido de 142 milhões de euros, em comparação com o 12% e os 1.053 milhões de euros de finais de dezembro de 2012.

## Informação setorial

Milhões de euros	Vendas líquidas		Resultado operacional antes de não recorrentes		Margem operacional antes de não recorrentes	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012
LIGEIRO CAMIONETA E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA	10.693	11.098	1.086	1.033	10,2 %	9,3 %
CAMIÃO E DISTRIBUIÇÃO ASSOCIADA	6.425	6.736	503	444	7,8 %	6,6 %
ATIVIDADES DE ESPECIALIDADES	3.129	3.640	645	946	20,6 %	26,0 %
GRUPO	20.247	21.474	2 234	2.423	11,0 %	11,3 %

### ▪ Ligeiro, camioneta e distribuição associada

As vendas líquidas do segmento de Ligeiro camioneta e distribuição associada atingem os 10.693 milhões de euros, em comparação com os 11.098 milhões do mesmo período de 2012. Esta descida reflete, principalmente, o efeito da política de preços, a manutenção da melhoria do mix, assim como o ligeiro aumento dos volumes (+ 1 %), num contexto de paridades monetárias desfavorável.

Aproveitando o reforço da marca MICHELIN, o resultado operacional antes de elementos não recorrentes tem um ligeiro crescimento de 1.086 milhões de euros, isto é, 10,2 % das vendas líquidas, em relação aos 1.033 milhões e o 9,3 % de 2012.

### ▪ Camião e distribuição associada

As vendas líquidas do segmento de Camião e distribuição associada estabelecem-se em 6.425 milhões de euros, em comparação com os 6.736 milhões de 2012. Esta queda é o resultado, especialmente, do controlo de preços e do ambiente desfavorável das taxas de câmbio, embora o crescimento dos volumes no ano (+ 1 %) tenha sido moderada, apesar de se ter acelerado no último trimestre (+ 5 %).

Assim, a prioridade dada à rentabilidade levou a um aumento significativo do resultado operacional antes de elementos não recorrentes de 503 milhões de euros, o que representa 7,8 % das vendas líquidas, em comparação com os 444 milhões de euros e 6,6 % das vendas líquidas em 2012.

#### ▪ **Atividades de especialidades**

As vendas líquidas do Atividades de especialidades e distribuição associada atingem 3.129 milhões de euros, em comparação com os 3.640 milhões de euros de 2012. Esta descida é devida aos ajustes de preços relacionados com as cláusulas de indexação sobre os custos das matérias-primas, do efeito desfavorável das paridades de câmbio e da descida dos volumes (- 7 %). Isto reflete a queda dos mercados de primeiros equipamentos de Engenharia Civil e Infraestruturas.

O resultado operacional antes de elementos não recorrentes estabelece-se em 645 milhões de euros, isto é, 20,6% das vendas líquidas, em comparação com os 946 milhões de euros e o 26% de 2012.

## **Compagnie Générale des Etablissements Michelin**

A Compagnie Générale des Etablissements Michelin teve um lucro de 303 milhões de euros no exercício 2013.

As contas foram apresentadas ao Conselho de Vigilância na reunião de 6 de fevereiro de 2014. Os procedimentos de auditoria foram realizados e o relatório de auditoria foi emitido em 10 de fevereiro de 2014.

O presidente do Grupo convocou uma Assembleia Geral de Acionistas para a sexta-feira dia 16 de maio de 2014, às 9 horas, em Clermont-Ferrand.

O presidente do Grupo vai submeter à aprovação dos acionistas o pagamento de um dividendo de 2,5 euros por ação, isto é, uma taxa de distribuição de 35% do resultado líquido consolidado antes de elementos não recorrentes

## Fatos destacados de 2013

- **A Michelin compromete-se com seis grandes objetivos no horizonte de 2020 (18 de setembro de 2013).**
- **A Michelin quer reforçar a sua competitividade industrial e modernizar os seus meios de Investigação e Desenvolvimento (10 de junho de 2013).**
- **A Michelin inaugura uma nova fábrica em Shenyang, China. (26 de janeiro de 2013)**
- **A Michelin contribui para a poupança real graças à gama de pneus de camião MICHELIN X<sup>®</sup> LINE<sup>™</sup> Energy<sup>™</sup>, quinta geração de pneus de baixo consumo (4 de abril de 2013).**
- **A Michelin e a Petrokimia Butadiene Indonésia assinam um acordo para fabricar caucho sintético (17 de junho de 2013).**
- **Primeiro protótipo de pneu de camião em Chennai, Índia (19 de julho de 2013).**
- **A Michelin anuncia a sua participação ativa no Campeonato FIA Fórmula E (10 de setembro de 2013).**
- **A Michelin amplia a sua gama de pneus de Engenharia Civil: quatro novas dimensões em 25 polegadas (16 de setembro de 2013)**
- **Lançamento do MICHELIN Primacy 3ST no Sudeste asiático e Austrália (13 de outubro de 2013).**
- **O Grupo Michelin apresenta o maior pneu para tratores do mundo (22 de outubro de 2013).**
- **A Compagnie Générale des Etablissements Michelin apresentou uma oferta de ações para empregados (31 de outubro de 2013).**

A lista completa dos fatos destacados de 2014 está disponível no Site do Grupo:  
<http://www.michelin.com/corporate/finance>

### CALENDÁRIO

- **Informação trimestral a 31 de março de 2014:**  
Quarta-feira 23 de abril de 2014 depois do encerramento da Bolsa
- **Vendas líquidas e resultados a 30 de junho:**  
Terça-feira, 29 de julho de 2014, antes da abertura da Bolsa.



## ADVERTÊNCIA

***Este comunicado de imprensa não constitui uma oferta de venda ou a solicitação de oferta de compra de ações Michelin. Se quiser mais informação acerca da Michelin, por favor consulte os documentos públicos depositados em l’Autorité des marchés financiers, na França. Igualmente pode consultá-los no nosso site: [www.michelin.com](http://www.michelin.com). Este comunicado pode conter algumas declarações de caráter provisório. Embora a companhia estime que as suas declarações estão baseadas em hipóteses razoáveis na data de publicação do documento, as mesmas estão inerentemente sujeitas a riscos e incertezas que podem fazer com que haja alguma diferença entre os resultados reais e aqueles indicados ou induzidos nestas declarações.***

*A missão da **Michelin**, líder do setor do pneu, é contribuir de maneira sustentável para a mobilidade das pessoas e dos bens. Por esta razão, o Grupo fabrica e comercializa pneus para todo o tipo de viaturas, desde aviões até automóveis, veículos de duas rodas, engenharia civil, agricultura e camiões. A Michelin também propõe serviços informáticos de ajuda à mobilidade (ViaMichelin.com), e edita guias turísticos, de hotéis e restaurantes, mapas e Atlas de estradas. O Grupo, que tem a sua sede em Clermont-Ferrand (França), está presente em mais de 170 países, emprega a 111.200 pessoas em todo o mundo e dispõe de 69 centros de produção implantados em 16 países diferentes. O Grupo possui um Centro de Tecnologia que se encarrega da investigação e desenvolvimento com implantação na Europa, América do Norte e Ásia ([www.michelin.es](http://www.michelin.es)).*

### DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Avda. de los Encuartes, 19  
28760 Tres Cantos – Madrid – ESPANHA  
Tel.: 0034 914 105 167 – Fax: 0034 914 105 293

